

**FACULDADE INTEGRADA DOCTUM – GUARAPARI
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

KLEBIANI FREIRE SANTOS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOCTUM GUARAPARI/ES
REFERENTE AO ENSINO DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL NO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

**GUARAPARI/ES
2017**

KLEBIANI FREIRE SANTOS

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOCTUM GUARAPARI/ES
REFERENTE AO ENSINO DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL NO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado a Faculdade Doctum de
Guarapari/ES, como requisito para
obtenção do Título de Bacharel em
Administração.

Professor Orientador: Me. Helíone Bacovis
Lobo Leite.

GUARAPARI/ES
2017

RESUMO

O presente artigo é resultado de uma pesquisa que teve como objetivo analisar a percepção dos alunos, referente ao estudo da ética geral e profissional, no curso de graduação em Administração, da Rede de Ensino Doctum de Guarapari-ES. Para a realização dessa pesquisa valeu-se de duas vertentes metodológica, sendo a primeira delas, uma revisão bibliográfica sobre o assunto, utilizando-se de livros e artigos científicos como referência. A segunda etapa foi fundamentada em pesquisa descritiva, apoiando-se de técnica qualitativa, a partir de dados coletados por meio de questionário, aplicados aos graduandos. Os resultados apontam que a maioria dos estudantes questionados, ou seja, 73 por cento deles, reconhecem a relevância do ensino de ética geral e profissional, contemplado na grade curricular do curso. Os mesmos, acreditam que a ética é importante na formação e na atuação do administrador.

Palavras-chaves: Ética, Ensino superior, Curso de Administração.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho busca trazer à reflexão a importância de uma análise da percepção dos alunos Doctum Guarapari/ES referente ao ensino de ética geral e profissional no curso de graduação em administração. A ética é uma ciência não somente no ensino, mas em qualquer fase da vida do ser humano e, na vida acadêmica a mesma se torna mais relevante, devido ao fato que a mesma pode vir a promover profissionais mais éticos.

A ética está voltada para o pensamento crítico e, como ciência, apresenta critérios e valores que norteiam o julgamento da ação humana diante de suas múltiplas atividades, incluindo as que dizem respeito ao trabalho e à vida humana (SOUZA; SARTOR; PRADO, 2005).

No contexto da administração, o estudo da ética, abrange comportamentos e ações que envolvem conhecimentos, valores, habilidades e atitudes no sentido de

favorecer as potencialidades do homem com a finalidade de manter ou melhorar a condição humana. Sendo assim, a disciplina de ética que compõem as grades curriculares que contemplam os cursos de graduação em Administração é parte do requisito natural, realizado a todas as instituições de ensino superior no Brasil, tendo em vista que a falta do ensino desta disciplina pode gerar prejuízos, como a ausência de credibilidade, problemas legais, imagem ruim da instituição no mercado da docência e outros (PASSOS, 2009).

Confirmando o exposto acima, segundo Rosenstoeck et al., (2011) a ética tem se mostrado um tema atual e constante na sociedade, promovendo debates e questionamentos acerca do que é certo ou errado, o que pode ser permitido ou não, e até aonde vão os nossos limites. Esses dilemas estão cada vez mais constantes.

Entretanto, por mais que ética se mostre como uma disciplina importante no contexto educacional, especificamente, no ensino do Curso de Administração, percebe-se que ela ainda não recebe a atenção devida na área acadêmica. Monteiro et. al., (1994 *apud* REATTO, 2012, p. 02) encontrou em um estudo realizado na área acadêmica que apenas 1,85% dos artigos pesquisados tinham o termo ética em seu contexto “Se comparado que no mesmo período houve 7756 artigos apresentados em todas as áreas e assuntos, os dois artigos de ética citados representam apenas 0,03% de toda a produção acadêmica em 10 anos no Brasil”.

Este trabalho busca trazer à reflexão e a importância da ética na formação dos administradores, de forma a explicitar o quanto este assunto é importante nas práticas profissionais, principalmente na prática profissional administrativa.

Mediante o exposto questiona-se: QUAL A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DOCTUM GUARAPARI/ES REFERENTE AO ENSINO DE ÉTICA GERAL E PROFISSIONAL NO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO?

O objetivo geral do estudo é apontar a percepção do ensino da ética geral e profissional dos alunos do Curso de Administração da Rede de Ensino Doctum, de Guarapari/ES. Já os objetivos específicos, são: discorrer acerca da ética e moral;

abordar o ensino da ética no ensino superior e correlacionar os dados da literatura com os dados coletados por meio de questionário aplicados aos graduandos.

Este estudo pretende contribuir para maximizar o conhecimento acerca da ética no curso de administração, considerando que a mesma é um assunto relevante na atualidade. Diante desta realidade, justifica-se a importância deste estudo.

2. ÉTICA

A humanidade vem evoluindo, acompanhando as mudanças que acontecem no cotidiano, bem como se adaptando as necessidades e novos desafios da atualidade. Cada nova descoberta, cada nova conquista influencia no comportamento das pessoas, refletindo no convívio social. Sendo assim, se faz necessário entender e estudar a ética para saber aplicá-la com propriedade, uma vez que é por meio dela que se encontra os fundamentos de uma saudável relação, seja no campo profissional ou social (ROSENSTOEKET et al., 2011).

Desde o princípio do surgimento da humanidade, a convivência em grupo ou em coletividade, garantiu a sobrevivência e desenvolvimento dos povos. Para isso, estabeleceu-se normas de comportamento e justiça. Portanto a ética surgiu para nortear a ação da sociedade há 25 séculos com Platão, Aristóteles e Sócrates Costa (2006, p. 23) relata que a ética surgiu “[...] como uma relação de valores e juízos, determinando o que era certo ou errado, os direitos e deveres”.

A palavra ética vem do grego *ethos* que para os filósofos da antiguidade significava princípios inspiradores, podendo ser definida como um conjunto de valores e princípios de nossas práticas pessoais e sociais (FREITAS; OGUISSO; FERNANDES, 2010).

A ética é entendida como uma ciência, ou seja, uma ciência do ramo da Filosofia. Segundo Houaiss (2001, p. 31),

É parte da filosofia responsável pela investigação dos princípios que motivam, distorcem, disciplinam ou orientam o comportamento humano, refletindo especialmente a respeito da essência das normas, valores, prescrições e exortações presentes em qualquer realidade social. É, portanto um pensamento reflexivo sobre os valores e as normas que regem a conduta humana.

A Ética é considerada uma ciência por Przenyczka et al., (2011, p. 331), que a define como:

A ética é a disciplina filosófica que estuda os sistemas de morais criados pelos homens, para compreender o porquê das normas e de suas proibições, além de explicar seus pressupostos. É considerada uma ciência por se ocupar da reconstrução intelectual sobre a moral, e, além disso, tem objeto, leis e método próprios. Seu objeto é a moral, e a reflexão teórico-filosófica é seu condicionante metódico enquanto disciplina teórica.

A ética também pode ser entendida como uma “[...] ciência que está direcionada à reflexão crítica sobre o comportamento humano, na qual interpreta, problematiza e investiga os valores, princípios e o comportamento moral, à procura do bem-estar da vida em sociedade”. O princípio fundamental da ética é o respeito ao ser humano, sendo ele um indivíduo com autonomia para resolver suas questões e participativo (LEITE; CLAUDINO; SANTOS, 2009, p. 172).

Ética pode ser definida como

“[...] um conjunto de regras, princípios ou maneiras de pensar que guiam, ou chamam a si a autoridade de guiar, as ações de um grupo em particular (moralidade), ou é o estudo sistemático da argumentação sobre como nós devemos agir (filosofia moral). Obviamente, “[...] esse padrão restrito ao grupo a que se dirige deve, ao ser fixado, respeitar dois limites: o limite imposto pela lei e o limite imposto pelo padrão mais geral da sociedade a que pertence esse grupo” (RIBAS, 2017, [s.p]).

Contudo, muitas vezes, usa-se a palavra ética com um sentido valorativo, quando se diz de uma pessoa que ela é ética está-se, geralmente, aprovando-a; ou seja, classificam-se suas ações como corretas e aceitáveis. Os dois sentidos de ética estão fortemente ligados, isso porque quando se aprova a atuação como, por exemplo, de um médico ou de um jornalista, adjetivando-o como ético, diz em outras palavras que o profissional segue o padrão que define sua atuação como médico ou jornalista (PEDRO, 2014).

2.1 MORAL

Diante do estudo conceitual, observa-se que, em decorrência das rápidas mudanças da sociedade atual, tende-se a confundir os conceitos de ética e da moral. Ao se falar de ética, julga-se importante esclarecer como a moral está ligado a ética, mesmo possuindo significados diferentes. Pode-se dizer, de maneira resumida, que a moral é um conjunto de normas que configura o comportamento das pessoas, e ética é a maneira de pôr em prática os valores morais, os costumes concretos, as tradições das formas de agir de um povo ou de uma civilização (NADAS, 2003).

Comumente, entende-se que de acordo com Nadas (2003, [s.p])

É um sistema de balizamento ou de codificação para ser usado na tomada de decisões. É a forma de traduzir a moral em atos. Por exemplo, o valor verdade pode estar numa posição alta na hierarquia de valores de uma pessoa. Mas ele só vai se transformar em princípio ético para esta pessoa se ela de fato praticar este valor na sua vida diária, não mentindo e sendo autêntica.

Em linhas gerais, pode-se definir moral como o conjunto de regras de conduta estabelecidas e aceitas por uma pessoa ou grupo de pessoas em determinada época. Nesse sentido, dizer se uma pessoa age forma moralmente correta, dependerá das regras estabelecidas e aceitas pelo grupo social a que pertence. “A moral é, basicamente, uma ordenação, uma hierarquia de valores, e orienta, consciente ou inconscientemente, os posicionamentos de uma pessoa na tomada de decisões ao longo da vida” (NADAS, 2003, [s.p])”.

A promoção da ética está relacionada a promoção do conhecimento do que é agir eticamente ou não, e administrar esse padrão refere-se também a habilidade de subsidiar condições para que este padrão de comportamento implantando tenha condições de observar se determinadas ações são éticas ou não. Incluídos no padrão ético têm-se os valores, os princípios, os ideais e as regras, os quais funcionam orientando escolhas e decisões. Valor, como “[...] o caráter do que, de modo relativo (para um só ou para alguns) ou de modo absoluto (para todos), é tido ou deve ser tido como objeto de estima ou de desejo, (BERTONCELLO; GOMES, 2002, p. 75) pode ser entendido como aquilo que confere normas à conduta; é o caráter do que corresponde às normas ideais para o seu tipo e, por isso, é desejado

e desejável; é tudo o que é verdadeiro, belo e bom e que merece ser buscado. Comumente esta situação propicia por um determinado juízo, se aperfeiçoada aos dias atuais.

Para Silva et al., (2012, p. 109) a discussão da ética tem caráter dinâmico, pois os valores dos indivíduos são “[...] consubstanciado no contexto sociocultural, político e econômico” e nas relações estabelecidas diariamente o homem sente a necessidade (intrínseca) de basear seu comportamento em “normas socialmente estabelecidas e entendidas como obrigatórias”.

A partir da compreensão de que os homens agem moralmente na sociedade é que, de acordo com as normas, as pessoas guiam as suas ações e compreendem que têm o dever de agir desta ou de outra maneira, além de refletirem sobre o seu comportamento na vida prática e o tomarem como objeto da sua reflexão (VÁZQUEZ, 2002, p. 121).

As reflexões sobre ética estão presentes na sociedade, as questões éticas são discutidas em todos os níveis para Efken (2005, p.123):

A reflexão sobre a ética e moral na sociedade contemporânea, questão em pauta e discutida atualmente em todos os níveis do convívio social, tem mobilizado o cidadão para repensar o modo de viver, de agir, de tratar o outro, ou seja, de se colocar diante da vida.

Com a evolução do estilo de vida das pessoas e a mudança das relações sociais, e da configuração da vida cotidiana, envolvendo tanto a área pessoal, profissional e emocional das pessoas (FONTOURA et al., 2011, p. 61) afirma que:

Com a evolução e a procura por uma vida mais equilibrada em relação ao bem individual e ao bem comum nas sociedades a ética torna-se então a cada dia “um pilar fundamental da evolução das sociedades pós-modernas”, tornando-se, portanto de suma importância, pois se torna foco em várias questões emergentes deste novo século, onde se exige a cada dia decisões que afetam direta ou indiretamente a vida e as relações humanas, o autor cita ainda como exemplo, “a distribuição de recursos de que a humanidade dispõe e que são finitos”.

As definições referentes aos termos tecnologia e ética fazendo parte do contexto laboral de todas as áreas profissionais, razão pelo qual é preciso o entendimento correto do real significado. Para Crozeta et al., (2010, p.241) “[...] a ética significa caráter, forma de ser individual e social, e se manifesta na forma de agir de um indivíduo, grupo ou organização”.

Problematizar o cotidiano, perceber as dificuldades, contradições, elaborar questionamentos é o primeiro passo para se falar em ética (LUNARDO et al., 2005). Efken (2005, p. 124) defende que “[...] a problemática ética deve tornar-se preocupação permanente de todos os que participam efetivamente do planejamento e da construção da convivência humana pacífica em sociedade”.

Os princípios e valores éticos devem nortear as nossas decisões na condução das atividades diárias, enquanto profissionais, levando-se em consideração todos os embasamentos científicos presente na bagagem profissional; ao mesmo tempo em que tais valores nos oferecem uma estrutura para dar suporte à nossa autonomia, presente em nossa bagagem pessoal (FREITAS; OGUISSO, 2010).

Diante do exposto, pode-se dizer que quanto a ética quanto a moral são princípios que impactam no dia-a-dia dos indivíduos, seja no âmbito pessoal ou profissional.

2.2 O ENSINO DA ÉTICA PROFISSIONAL NA REDE DOCTUM

A Rede de Ensino Doctum, de acordo com Leitão (2017) possui mais de duas décadas de mercado, com a atuação em 10 estados e mais de 25 mil alunos, tendo como principal objetivo oferecer um ensino de qualidade. A instituição de Ensino em questão é uma instituição essencialmente comunitária. Isso significa que todo resultado de sua operação é reinvestido na própria atividade fim. Os projetos originais das instituições integradas são mantidos e revigorados, ganhando força para se posicionar como alternativa ao cenário imposto pelas grandes corporações educacionais. Os gestores são, naturalmente, os líderes do processo para que a instituição respire essa determinação.

Procura dispor de um projeto-pedagógico adequado a realidade atual, sendo elaborado com cuidado e zelo garantindo os objetivos educacionais de ponta. Por isso, todos os cursos de graduação, oferecidos pela Instituição de Ensino Doctum, tem como base as orientações definidas pelo MEC - Ministério de Educação (1996).

De acordo com o MEC, deve-se contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem Inter-relações com a realidade nacional e internacional. Para a concepção das ementas das disciplinas, propõem seguir uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras. Sendo assim, para definição dos conteúdos curriculares, de acordo com o MEC, se faz necessário atender campos interligados de formação, considerando neste estudo, os conteúdos de formação básica. São eles: “[...] estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas” (NETO, 2011, p. 23).

Como citado acima, para garantir a qualidade na formação dos alunos da Rede de Ensino Doctum, no contexto do curso de graduação em Administração, contempla o estudo da ética em seus conteúdos curriculares conforme previstos pelo MEC. Trabalha, também, o conteúdo de ética de forma multidisciplinar, vivenciando a sua aplicabilidade em outras disciplinas num contexto social e profissional.

A Rede de Ensino Doctum é uma instituição que ensina Ética, mas que também faz questão de ser ética. Tem como missão transformar a vida das pessoas pela educação, por meio de uma educação libertadora, que promova, para além de objetivos técnicos e científicos, a emancipação das pessoas, preparando-as para o pleno exercício da cidadania de forma a se tornarem protagonistas da transformação social de si mesmo e de sua comunidade. Com relação a visão, a rede espera ser uma rede de ensino inovadora, referência na produção e disseminação do conhecimento, capaz de preparar cidadãos para o trabalho e para a vida. Acerca dos valores, os principais são compromisso social, mérito acadêmico, comprometimento com o resultado, seriedade e ética (LEITÃO, 2017).

Percebe-se que a Instituição de Ensino em questão, segue as diretrizes estratégicas, como missão, visão e valores embasados na Ética, significando refletir, no meio acadêmico e social, os propósitos institucionais legais e Éticos. Ou seja, a Instituição se preocupa com os conteúdos de Ética ministrados em sala de aula, bem como, a sua postura frente as ações administrativas. Com este tipo

planejamento, a Rede de Ensino Doctum acredita ter condições de ir mais longe e de ser mais bem sucedidos nos projetos. É com isso em mente, que a Rede de Ensino Doctum vem amadurecendo seu planejamento e colhendo frutos com a implantação de iniciativas direcionadas por esses pilares. Sendo a ética o foco do estudo, a Doctum acredita que a ética norteia as práticas cotidianas da instituição, sustentado pelo respeito e estímulo à diversidade de pensamento e pela inserção ativa e cidadã nas sociedades onde atua, além de uma postura íntegra e correta diante de suas regras, leis e moral (LEITÃO, 2017).

2.3 ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES PROFISSIONAIS

Cury (2000, p. 116) defini organização como “[...] um sistema planejado de esforço cooperativo no qual cada participante tem um papel definido a desempenhar e tarefas a executar”.

Já na visão de Maximiano (1992, p. 72) organização pode ser entendida como:

“[...] uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa. Uma grande empresa ou uma pequena oficina, um laboratório ou o corpo de bombeiros, um hospital ou uma escola são todos exemplos de organizações”

Na atualidade, as organizações se deparam com uma acirrada concorrência. Produtos e serviços de qualidade, isoladamente, não garantem a credibilidade no negócio, embora sejam de suma importância para o público consumidor. Com a globalização tem-se um novo olhar, bem mais exigente numa visão mercadológica, com isso surge uma nova perspectiva da sociedade em relação as organizações. Observa-se então que a conquista da credibilidade, frente ao público alvo, é bem maior do que uma simples compra e venda de produtos, englobando-se assim, outros significados e outras demandas, entre elas pode-se citar a ética nas organizações (MARINHO, 2016).

A ética começou a ser discutida em um âmbito social devido aos conflitos de atos praticados pelo homem. Esta discussão chegou ao espaço das organizações em

decorrência desses novos valores, sejam morais ou éticos, seguindo o interesse da sociedade. Surge então a necessidade do estudo da ética no espaço profissional (MARINHO, 2016).

O homem diferencia-se dos outros seres pela essência que o caracteriza, a racionalidade, então alguém somente será antiético se não cumprir o seu dever, ou seja, não sendo racional. Em paralelo a um administrador, ele somente será antiético se agir de forma a não cumprir seu dever, mas antes de sua profissão, ele é um homem e deve realizar-se como tal primeiramente. Pesquisas e debates no âmbito empresarial da ética começaram a ser levantadas a partir de então (DERRETE, 2011).

No Brasil, assim como em toda a América Latina, a chegada das discussões sobre o tema ética aconteceu nos anos de 1990, segundo o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010). Uma empresa que não consegue trabalhar com princípios éticos dificilmente poderá manter-se no mercado. As organizações devem estar atentas e aliar as decisões empresariais com ética de acordo com as novas cobranças da demanda. Esta está cada vez mais exigente e disposta a boicotar empresas onde existem práticas e profissionais sem credibilidade (DERRETE, 2011).

A reflexão ética antecipa o que poderia ser prejudicial à empresa, evitando atitudes que resultariam em grandes prejuízos. O mercado cada vez mais competitivo pede uma postura ética. Negócios sustentáveis estão sendo almejados, de forma a envolver as pessoas e as comunidades (DERRETE, 2011).

O desenvolvimento ético de uma organização depende das pessoas que farão parte dela e buscarão o mesmo objetivo, baseando-se nos mesmos valores. A alta tecnologia da informação faz com que as notícias atravessem fronteiras rapidamente, levar uma má conduta a público pode transformar a visão que o mercado tem de uma marca, causando grandes prejuízos. Desse modo observa-se que a ética precisa estar presente na pessoa, para que esta atue de forma a contribuir com a ética empresarial no cotidiano do colaborador (OLIVEIRA, 2014).

De acordo com Marinho (2016) para uma companhia ser respeitada e admirada por todos os seus públicos, é fundamental que a mesma adote um compromisso moral de transparência e ética na condução de todas as suas práticas.

Empresas são feitas de pessoas, pessoas são complexas e muitas não têm ética, por falta de compromisso com elas mesmas, por falta de um objetivo real e maior na vida, por falta de vontade, influências de maus exemplos, etc. Nesse contexto é importante que as empresas tenham regras/normas bem definidas, assim como suas sanções, mas que tudo seja feito de maneira muito calma, transparente, com muito diálogo.

Uma cultura de integridade, na qual prevalecem a transparência e a honestidade no relacionamento com todos os seus públicos, é um importante elemento para que a empresa trilhe o caminho da ética:

- Público interno: focado nas relações de compromisso com a força de trabalho para construção de resultados de valor agregado, por meio da qualidade do ambiente de trabalho, saúde e segurança.

- Público externo: qualidade dos serviços, relacionamento com os clientes e parceiros, proteção ao meio ambiente e cumprimento das responsabilidades legais, fiscais e sociais.

- Comunidade: exercer a cidadania é, acima de tudo, buscar uma sociedade melhor para todos, a fim de que exista mais liberdade, justiça e solidariedade. Existem várias maneiras de incentivar isso dentro da empresa, a principal é o exemplo. Se o exemplo vem de cima, a chance é enorme de ter seguidores e copiadorees. É possível trabalhar com palestras de conscientização e campanhas que envolvam a participação, colaboração e trabalho em equipe em prol dos nossos semelhantes mais desprovidos e também atuando de forma ativa na conservação e preservação do meio ambiente (MARINHO, 2016 [s.p]).

Almeida (2007, [s.p]) relata que o clima ético organizacional:

É geralmente identificado como a atmosfera psicológica, social e humana que caracteriza a forma como as pessoas se relacionam entre si dentro da organização. Ainda de acordo com o autor supracitado, define o clima ético organizacional como um conceito multifacetado composto pelas percepções partilhadas pelos membros de uma organização sobre quais são os comportamentos eticamente corretos e qual a forma como devem ser abordados os assuntos moralmente qualificáveis. Desta forma, o clima ético é afetado pelos diversos sistemas normativos da organização, tais como as políticas, os procedimentos, os esquemas remuneratórios e os sistemas de controle.

Wyld e Jones (2000 apud ALMEIDA, 2007) sugerem que a percepção de cada indivíduo sobre o clima ético da organização a que pertence desempenha um papel determinante nos processos de decisão individual

A presença de preocupações sociais nas práticas empresariais pode ser encontrada em inúmeros exemplos e referências ao longo da história da humanidade. No entanto, apenas no século XX foram publicados os primeiros trabalhos formais sobre responsabilidade social. Desde então, o conceito tem sido explorado e debatido por estudiosos, acadêmicos, empresários, políticos e cidadãos em todo o mundo, existindo já um corpo significativo de contribuições teóricas que têm promovido o desenvolvimento

do conceito e que facilitam a sua compreensão. No entanto, apesar do debate e do reconhecimento da sua importância nas sociedades contemporâneas, a RSE não é um tema consensual, dadas as múltiplas definições e interpretações que tem suscitado e a complexidade das suas motivações e implicações (ALMEIDA, 2007, [s.p]).

Compreende-se então que a prática da ética nas organizações inicia-se com a sua própria postura ética, incentivando as boas atitudes individuais de cada trabalhador. Neste contexto, se faz necessário que a empresa também tenha um código de conduta ética/profissional, indicando as ações assertivas que devem direcionar a equipe.

Os Códigos de Ética são responsáveis pela fiscalização do exercício profissional e segundo Silva et al., (2012, p. 63) “[...] as decisões sobre dilemas que envolvem a ética profissional”.

Silva et. al., (2012, p. 63) afirma ainda que:

Considerando a obrigatoriedade de todos os profissionais de se inscreverem em seu órgão de classe para que seu exercício profissional seja considerado legalizado, os órgãos de classe têm o poder de determinar sanções àqueles que violarem os preceitos éticos aprovados no Código de Ética Profissional.

A ética tem sido abordada sob diversas perspectivas por diferentes autores, e da mesma forma que ela estabelece as leis que determinam a conduta moral da vida das pessoas, a ética empresarial determina a conduta moral de uma empresa, seja ela pública ou privada. A empresa ética é aquela que motiva seus funcionários a se comportarem de modo ético no ambiente de trabalho. Muitos problemas de origem ética são evitados em função da habilidade das pessoas em considerar os interesses de todas as partes afetadas para as suas ações e decisões (SARMENTO et al., 2014).

Levando assim, a perceber que além de trazer a harmonia entre os colaboradores e todo o aparato que sustenta uma empresa, seguir uma conduta ética é fomentar uma sociedade mais unida em busca de bens comuns a todos (SARMENTO et al., 2014).

Oliveira (2003) informa que:

As lideranças sociais têm um poder e uma responsabilidade decisivos em relação à ética. Nenhuma nação, povo, ou grupo social pode realizar seu projeto histórico sem lideranças. A liderança social é o elemento de ligação entre os interesses do grupo social e as oportunidades históricas disponíveis para realizá-los. A responsabilidade ética da liderança, portanto, se pudesse ser medida, teria o tamanho e o peso dos direitos reunidos de todos aqueles que ela representa e lidera. A liderança social tem uma tripla responsabilidade ética: institucional, pessoal e educacional. Institucional, porque devem cumprir fiel e estritamente os deveres que lhe são atribuídos.

Pressupõem-se que as organizações profissionais precisem, urgentemente, ser éticas. Para isso se faz necessário que os gestores e todos envolvidos nas corporações, também estejam engajados nesta prática. Lembrando que uma organização é composta por pessoas, cuja a atuação individual é preponderante para garantir a lisura da ética, refletindo em toda a organização (MARINHO, 2016).

3 METODOLOGIA

O tema referente ao estudo da ética geral e profissional no curso de administração da Rede de Ensino Doctum, foi escolhido por se tratar de um assunto que permite uma investigação mais ampla, por meio de pesquisa, considerando a relevância desse tema nos dias atuais.

Gil (1996, p. 19) afirma que pesquisa pode ser conceituada como:

Procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. GIL (1996, p.19)

Portanto, neste estudo, utilizou-se a pesquisa, que é uma atividade voltada para a solução de problemas, através do emprego de processos científicos. “Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele” afirmam Cervo e Bervian (1983, p. 58). A metodologia utilizada para aprofundar o conhecimento do assunto abordado foi a: pesquisa bibliográfica; descritiva e técnica qualitativa.

Sendo assim, o referencial teórico deste artigo foi conduzido a partir da pesquisa bibliográfica. Em relação à pesquisa bibliográfica Gil (1996) afirma que essa pesquisa consiste em descrever as fontes de pesquisa e o processo de estudo e a proposta de seleção das leituras. Sendo essa pesquisa realizada em várias fontes, como: artigos, livros e meios eletrônicos, de forma que possibilitaram um conhecimento mais aprofundado acerca do estudo da ética.

No que se refere à pesquisa descritiva Cervo e Bervian (1983, p. 55) mencionam que é aquela que “[...] registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los”.

Já de acordo com Gil (1996, p. 46) a pesquisa descritiva “[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então, estabelecimento, de relações entre variáveis”.

A pesquisa qualitativa consiste no processo reflexivo e análise da realidade, através de técnicas que possibilitam um entendimento detalhado do objeto de pesquisa. Gil (1996, p. 123) em concordância, informa que a pesquisa qualitativa trata-se de uma “[...] interpretação para a procura dos mais amplos significados que os dados possam ter”.

Entende-se então que este estudo, com base nos seus objetivos, foi elaborado e fundamentado em pesquisa descritiva, utilizando-se da técnica qualitativa.

Para a coleta de dados deste trabalho optou-se pela técnica do questionário. A população de alunos desse curso é de 156 alunos. Os questionários foram aplicados aos alunos do 4º ao 8º períodos, do curso de administração da Rede de Ensino Doctum – Guarapari/ES, considerando que estes alunos já cursaram a disciplina de Ética. A amostra foi composta por 63 alunos. Pesquisa efetuada no período de 19 de junho 2017 a 22 de junho de 2017.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

I – CARACTERIZAÇÃO GERAL

1. Gênero:

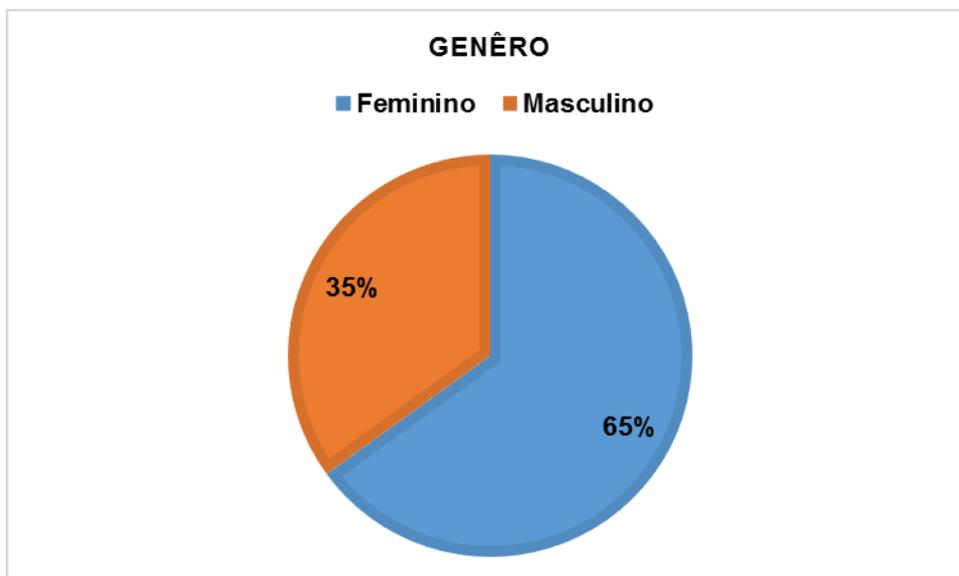


Gráfico 01: Gênero
Fonte: Autora, 2017.

As questões relacionadas a percepção sociodemográficas, apresentadas na primeira parte do questionário, revelam que 65% da amostra de alunos questionados são do sexo feminino e 35 % são do sexo masculino.

2. Idade

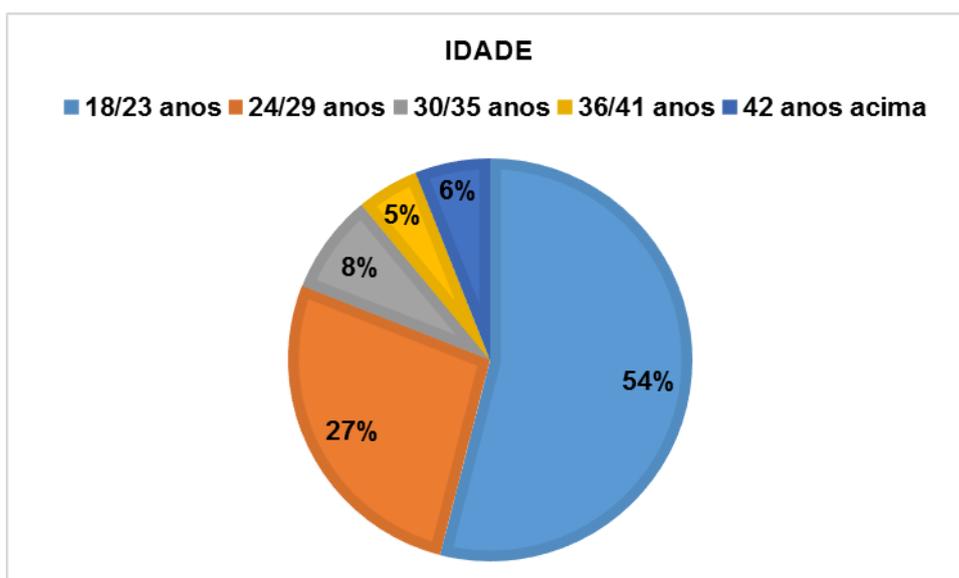


Gráfico 02: Idade.
Fonte: Autora, 2017.

Quanto a idade, verificou-se que a maioria dos alunos (54%), tem idade entre 18 a 23 anos.

3. Estado Civil

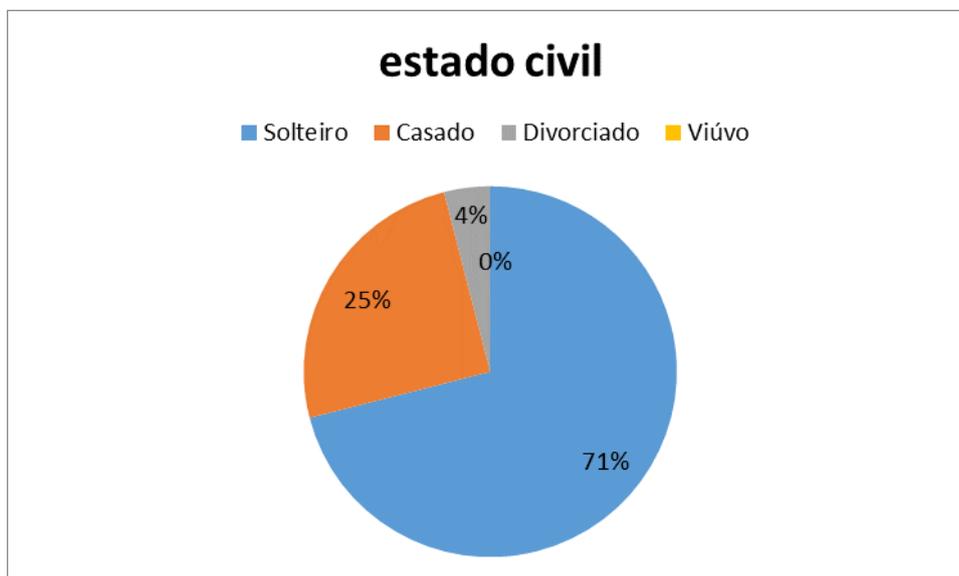


Gráfico 03: Estado civil
Fonte: Autora, 2017.

Os dados mostram que 71% desses alunos são solteiros, como pode-se ver no gráfico 03 acima.

4. Quanto a Ocupação:

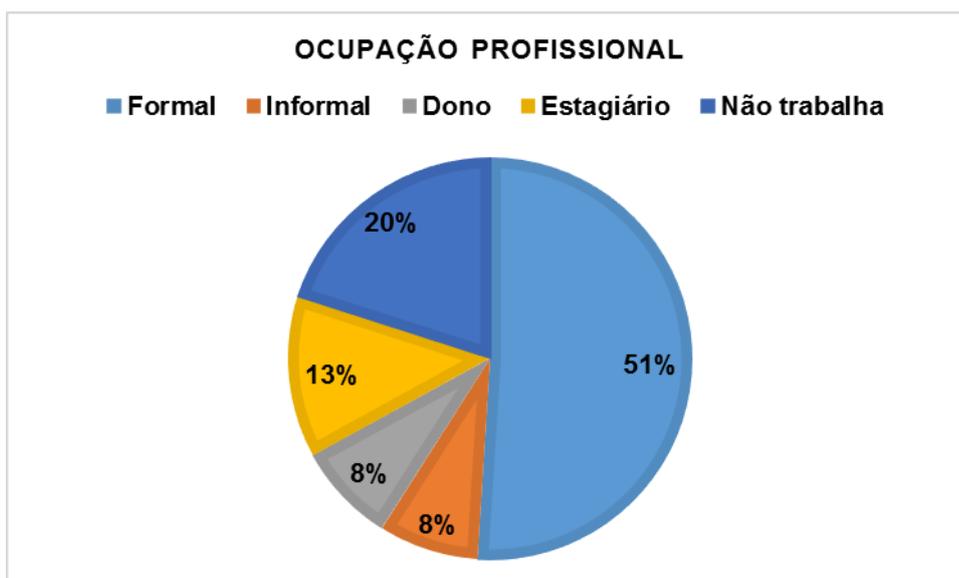


Gráfico 04: Ocupação profissional.
Fonte: Autora, 2017.

No que tange a ocupação profissional, em relação aos alunos pesquisados, 79% dos graduandos, estão inseridos no mercado de trabalho (formal, informal, estagiário e dono de empresa).

II – OPINIÃO DOS ALUNOS DO CURSO GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, DA REDE DE ENSINO DOCTUM – GUARAPARI-ES, SOBRE O ENSINO DE ÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

A segunda parte do questionário foram elaboradas questões ligadas a percepção dos alunos da faculdade Doctum em relação ao estudo da ética no curso de administração. Para isso, buscou-se identificar se os estudantes em questão, julgam a disciplina de ética geral e profissional necessária no currículo do curso, bem como analisar o pensar ético desses alunos.

1. Qual a relevância do ensino de Ética Geral e Profissional nos cursos de graduação em Administração?

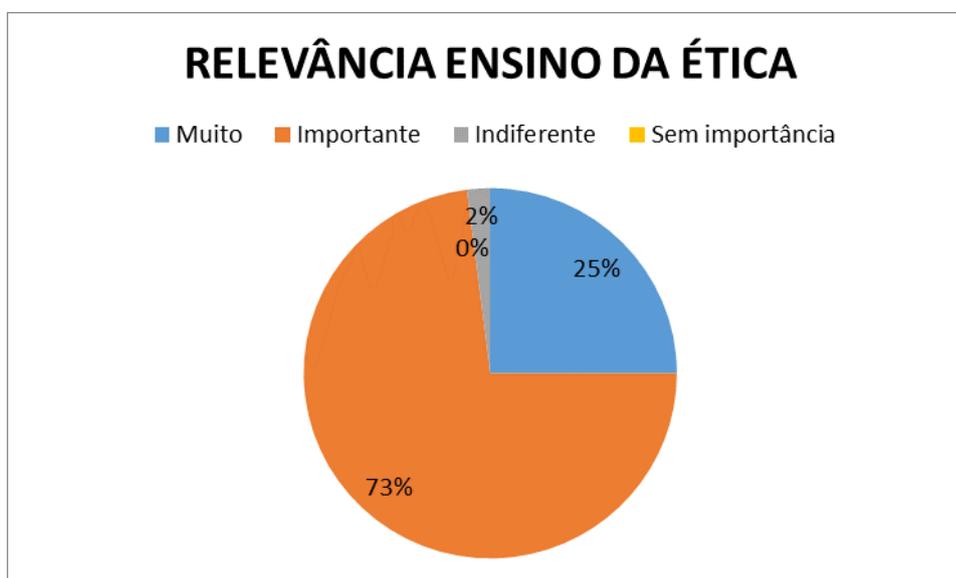


Gráfico 05: Relevância ensino da ética
Fonte: Autora, 2017.

No que se refere a avaliação do ensino da ética geral e profissional nos cursos de graduação em Administração, os dados demonstraram que 73% dos alunos consideram este estudo de grande importância.

2. Acerca do ensino e aprendizado da disciplina de Ética Geral e Profissional, ministrada no curso de graduação em administração da Unidade de Ensino Doctum – Guarapari-ES, qual o seu julgamento?

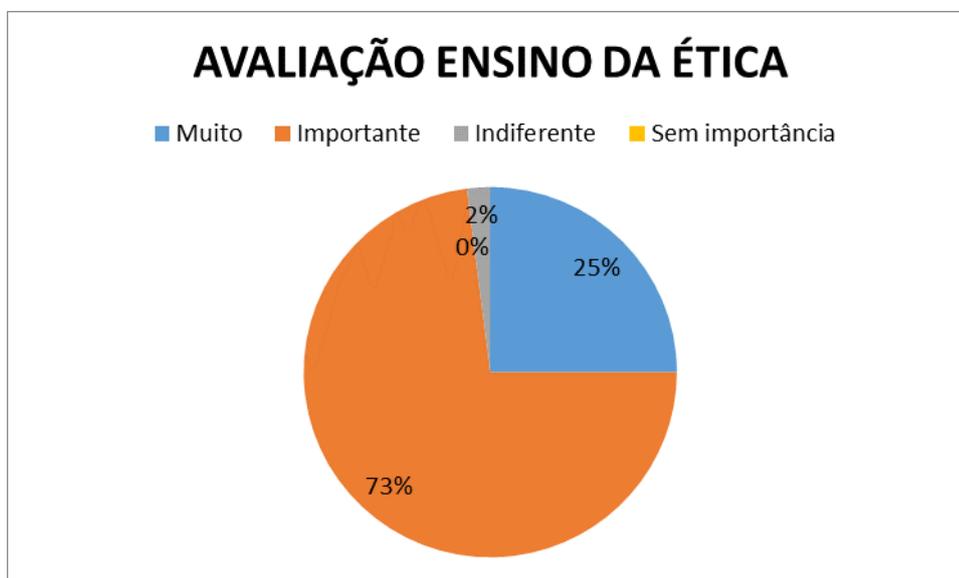


Gráfico 06: Avaliação ensino da ética.
Fonte: Autora, 2017.

Entretanto, mesmo com indicativos positivos e expressivos, deve-se ficar atento a opinião contrária sobre a destacada disciplina, representada nesta questão por 27% da opinião dos alunos. De acordo com Savater (2005, p. 93), “[...] quando a ética é ensinada e baseada em disciplinas específicas, está torna o ensino ineficaz”. Ou seja, o tema deve ser exemplificado e discutido em sala de aula, com o intuito de que o entendimento seja holístico e ao mesmo tempo faça-se a relação da ética com as necessidades da sociedade, bem como no âmbito profissional.

3. Como é o ensino do ética geral e profissional na Rede de Ensino Doctum, considerando a relação teoria e prática?

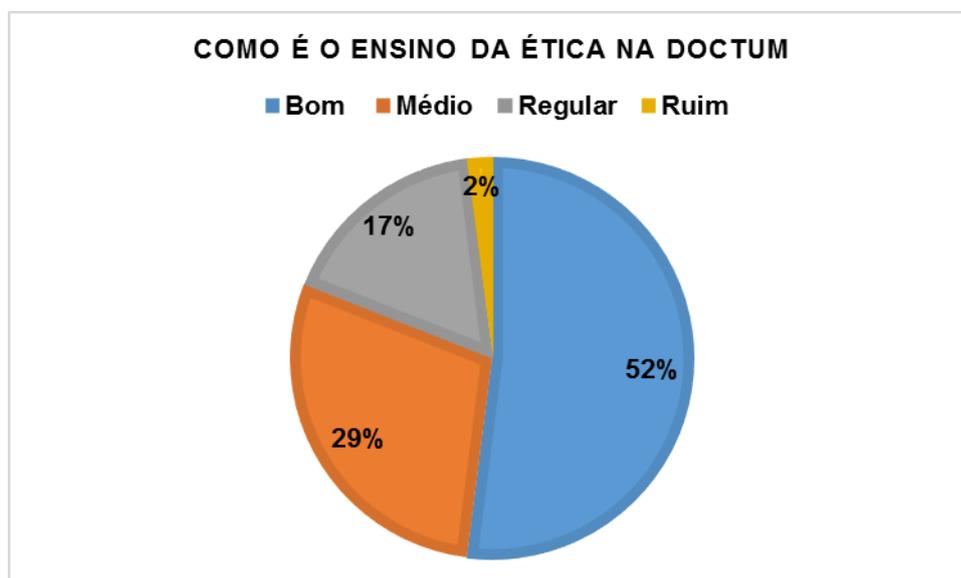


Gráfico 07: Como é o ensino da ética na Doctum.
Fonte: Autora, 2017.

Sobre como é o ensino do ética geral e profissional na Rede de Ensino Doctum, considerando a relação teoria e prática, 52% dos entrevistados afirmam que a mesma atende as expectativas esperadas, sendo que os demais alunos (48%), consideram mesma ineficiente (médio, regular e ruim).

Observa-se com este resultado, uma insatisfação expressiva em relação a disciplina ministrada na Rede Doctum. Neste caso, de acordo com Liberal (2002, p. 49) “[...] é fundamental que os docentes ouçam as opiniões dos alunos, que saibam entender as críticas recebidas e, além do mais, que também deem a sua opinião em quanto gestor do processo”. Ou seja, a disciplina não pode ser ministrada de forma estanque, e sim num patamar em que o aluno entenda a sua eficiência e eficácia.

4. Em sua opinião em que período o ensino da ética deve ser oferecida na Rede de Ensino Doctum de Guarapari/ES?

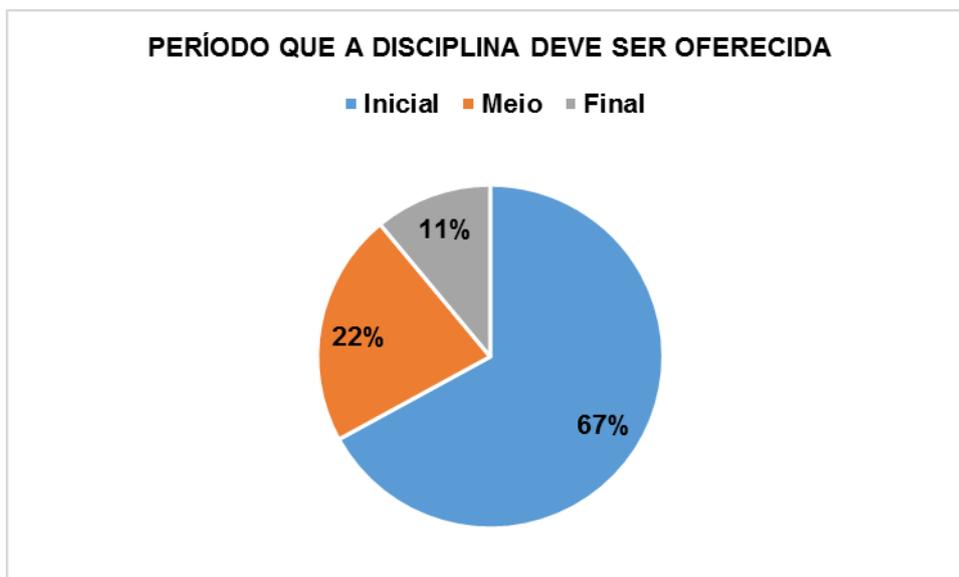


Gráfico 08: Período que a disciplina deve ser oferecida
Fonte: Autora, 2017.

A maior parte dos entrevistados, com índice de 67% informam que o ensino da ética nesta rede de ensino deve ser realizado nos períodos iniciais, 22% dizem que nos meados do curso e 11% no final do curso.

5. Seria de seu interesse, se a Rede de Ensino Doctum oferecesse cursos extracurriculares sobre temas ligados à Ética Geral e Profissional?

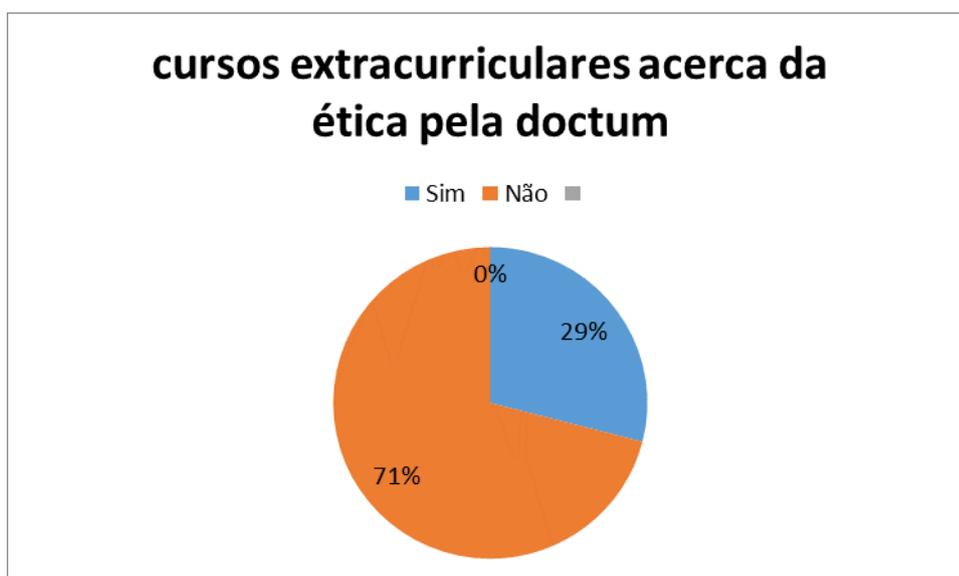


Gráfico 09: Cursos extracurriculares acerca da ética pela Doctum
Fonte: Autora, 2017.

No que tange, ao interesse da Rede de Ensino Doctum oferecer cursos extracurriculares sobre temas ligados à Ética Geral e Profissional, 71% da amostra informaram que apoiam esta iniciativa. Ou seja, participariam desse tipo de atividades.

6. O tema Ética Geral e Profissional não é necessário, podendo ser oferecido como uma disciplina optativa na grade curricular.



Gráfico 10: Disciplina optativa
Fonte: Autora, 2017.

Para 71% dos entrevistados o tema Ética Geral e Profissional não deve ser oferecido como uma disciplina optativa na grade curricular. Os entrevistados acreditam que todos os alunos deveriam ter, obrigatoriamente, este estudo. Segundo Cavalcante Junior (2014, p. 23) “[...] as faltas éticas e os desafios de condutas nas empresas exigem uma mudança de postura”. O mesmo autor, Cavalcante Junior (2014), sinaliza que todas as empresas enfrentam o desafio de tomada de decisões que podem escapar ao seu controle total, porém, não deixam de ser um problema. Por isso as disciplinas de Ética nas graduações de Administração, devem ser intensificadas para que o aluno tenha subsídios, com o intuito de melhor *performance* ética no gerenciamento dos desafios profissionais.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo principal o de apresentar a percepção do ensino da ética geral e profissional dos alunos do Curso de Administração da Rede de Ensino Doctum, de Guarapari/ES.

Com o intuito de dar embasamento sobre o tema traçou-se alguns objetivos específicos, entre eles conceituar e estudar a ética, entender como a disciplina da ética é concebida nas instituições de ensino superior e como é ministrada na Rede de Ensino Doctum. Falou-se, também, sobre relevância da ética nas organizações. Por tanto, os dados investigados, ajudaram a debater sobre a importância da ética geral e profissional no contexto da administração.

Num segundo momento foi realizada a pesquisa, que utilizou a técnica de questionário para obter informações e opiniões dos docentes sobre o ensino da Ética no curso de graduação em administração da Doctum. Os resultados mostraram que os entrevistados notam a importância da disciplina na grade curricular dos cursos de Administração e sugerem que ao tema ética seja abordado, também, em outras disciplinas que compõem a grade curricular. Estariam dispostos também, em participar de cursos extracurriculares sobre o tema. Entretanto, observa-se uma visão crítica dos alunos em relação a metodologia aplicada para este ensino. Por isso, entende-se que disciplina de Ética deve ser intensificadas para que o aluno tenha subsídios, com o intuito de melhor performasse ética no gerenciamento dos desafios profissionais.

Diante desse contexto, nota-se que a ética geral e profissional possui influência direta sobre a atuação dos alunos, independente do curso, tendo em vista a visão crítica perante aos problemas e dilemas éticos da sociedade e de seu grupo profissional. Fomenta nos indivíduos um comportamento ético, constituindo-se dos fatores principais para uma vida harmônica em sociedade e para o exercício da democracia, uma vez que ela possibilita ao ser humano a verdadeira prática social, ou quem sabe, a verdadeira arte da convivência, baseada em valores substantivos

como respeito, liberdade, igualdade e justiça, e esta prática vem sendo observada na instituição de ensino estudada.

Este trabalho visou aprofundar o conhecimento sobre a opinião e percepção dos alunos, sendo que os resultados encontrados são relevantes para discussões futuras, no intuito de buscar melhores caminhos para o ensino da ética. O estudo em questão não se esgota aqui, propõe-se que sejam realizados demais estudos que possam vir a despertar o interesse de alunos, professores e instituição acerca do assunto ética nas instituições de ensino superior em administração.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA AM. Conhecimento e interesse em ética médica e bioética na graduação médica. **Rev bras educ med.** 2007. 32: 437-444.

BERTONCELLO I GOMES LVN. Análise diacrônica e sincrônica da cadeira de rodas mecanomanual. *Prod.* [online]. 2002, vol.12, n.1, pp.72-82. ISSN 0103-6513

BRITO, Antônia Edna. **Fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa I.** Piauí: UFPI/UAPI, 2009.

CAVALCANTE, A, F, Junior. Ética e administração: contextualizando a discussão sobre os desafios da ética no mundo dos negócios. São Paulo: Saraiva, 2014

CERVO, Amado Luiz. BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

COSTA, Ana Beatriz Rodrigues. A prática pedagógica do docente no ensino da Ética na Graduação em Administração. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná,** Curitiba. 2006. 103f.

CURY, A. **Organização e métodos:** uma visão holística. 7. ed. rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

DERRETE, L. D. **O papel da ética na cultura organizacional** – estudo de caso. Monografia (Especialista em MBA Empresarial). Santa Catarina: INPG, 2011

EFKEN, K. H. **A problemática da experiência ética na sociedade contemporânea**. *Ágora Filosófica*, Pernambuco, ano. 5, n.2, p.105-124, jul./dez.2005.

FREITAS, G.F.; OGUISSO, T.; FERNANDES, M.F.P.; Fundamentos éticos e morais na prática de administração. **Administração em Foco**. 2010. p. 104-8.

FONTOURA, E.G; et al. Processo de formação do administrador para um agir ético. **Revista Baiana de Administração**. Salvador, v. 25, n. 1, p. 59-68, jan./abr. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.

GODIM JR. **Ética**. Disponível em: < <https://www.ufrgs.br/bioetica/etica.htm> > Acesso em 14. Abr. 2017

HOUAISS AV VILLAR MS. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

LEITÃO, R.U.A. **Quem somos**. Disponível em: < <http://www.doctum.edu.br/quem-somos/historia/> > Acesso em 14. Jun. 2017

LEITE, A.L.T.; CLAUDINO, H.G.; SANTOS, S.R. A importância de ser ético: da teoria à prática na administração. **Cogitare Administração**. 2009. Jan/Mar; 14(1): p. 172-7.

LIBERAL, M.M.C; et al. Um olhar sobre a ética e cidadania. Coleção e reflexão acadêmica. São Paulo: Marckezine ,2002.

LUNARDO VL et al. O cuidado de si como condição para o cuidado dos outros na prática de saúde. **Revista Latino americana de Enfermagem**. 2005.. 12(6): [cerca de 8 p.].

MARINHO, S. **A importância da ética dentro das organizações.** Out. 2016. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/a-importancia-da-etica-dentro-das-organizacoes/114098/> > Acesso em 15. Mai. 2017

MARINHO, S. **A importância da ética nas empresas.** Jun, 2016. Disponível em: < <http://www.rhportal.com.br/artigos-rh/a-importancia-da-etica-nas-empresas/> > Acesso em 16. Mar.2017

MAXIMIANO, ACA. **Introdução a administração.** São Paulo: Atlas, 1992.

NADAS P. **Ética na administração e responsabilidade social do administrador.** Jul. 2003. Ed. 13^a. Disponível em: < <http://www.responsabilidadesocial.com/artigo/etica-na-administracao-e-responsabilidade-social-do-administrador/> > Acesso em 14. Abr. 2017

NETO, AJF. **Projeto pedagógico do curso de graduação em administração.** Uberlândia, 2011. Disponível em: < http://www.fagen.ufu.br/sites/fagen.ufu.br/files/filefield_paths/ppnovo.pdf > Acesso em 14. Abr. 2017.

PASSOS, Miriam Barreto de Almeida. **Professores do ensino superior: práticas e desafios.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEDRO, Ana Paula. Ética, moral, axiologia e valores: confusões e ambiguidades em torno de um conceito comum. *Kriterion* [online]. 2014, vol.55, n.130, pp.483-498.

PRZENYCZKA, R.A.; et al. Conflitos éticos da administração na atenção primária à saúde e estratégias de enfrentamento. **Ciência, cuidado e saúde.** 2011 Abr./Jun.; 10(2), p. 330-337.

OLIVEIRA, B. **A importância da ética profissional no segmento de tecnologia da informação.** Out. 2014. Disponível em: < <http://www.administradores.com.br/artigos/carreira/a-importancia-da-etica->

profissional-no-segmento-de-tecnologia-da-informacao/81760/ > Acesso em 21. Mai. 2017

REATO, D. GUIMARÃES, M.C. SANTOS, T.L. GRANZOTO, B. **Percepção de estudantes de administração sobre o ensino de ética geral e profissional e conhecimento do código de ética do administrador.** Mai. 2012. Disponível em: < http://www.convibra.com.br/upload/paper/2014/31/2014_31_9933.pdf > Acesso em 14. Jun. 2017

RIBAS A. **Ética.** Disponível em: < <http://docs10.minhateca.com.br/49433328,BR,0,0,Etica.Anatel.Nivel.Superior.doc> > Acesso em 14. Abr. 2017

ROSENSTOCK KIV *et al.* Aspectos éticos no exercício da enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Cogitare Enfermagem.** 2011. Out/Dez; 16(4): p.727-33.

SARMENTO EB. OLIVEIRA EMM CARVALHO RS VIEIRA JX MARTINS I. **Ética empresarial:** estudo de caso em uma empresa de segurança privada. Abr.2014.

SAVATER, Fonseca. O valor de Educar. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SILVA, R.S; et al. Código de ética dos profissionais de administração: uma pesquisa documental. **Administração em foco.** 2012; 39(2); p. 62-66.

SOUZA, Maria de Lourdes de; SARTOR, Vicente Volnei de Bona and PRADO, Marta Lenise do. Subsídios para uma ética da responsabilidade em Enfermagem. *Texto contexto - enferm.* [online]. 2005, vol.14, n.1, pp.75-81.

VASQUEZ, A.S. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2002.